

## ENTRE PELES E ECOS: A BUSCA POR IDENTIDADE NA CONSTRUÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO SUJEITO EM O “AVESSO DA PELE” E “PEDRO PÁRAMO”

Djonatan Avila Pedroso<sup>1</sup>  
Dieila dos Santos Nunes<sup>2</sup>

### RESUMO

Este estudo propõe uma análise comparativa entre os romances “Pedro Páramo”, de Juan Rulfo, e “O Averso da Pele”, de Jeferson Tenório, com ênfase na ausência da figura paterna e seus impactos na constituição da subjetividade dos protagonistas. Em ambas as obras, os sujeitos centrais empreendem jornadas marcadas pela tentativa de reconstruir a imagem paterna ausente, por meio de objetos, relatos ou memórias, bem como, simultaneamente, de reencontrar a si mesmos. O objetivo geral consiste em analisar como a ausência do pai influencia na formação identitária dos protagonistas, considerando os distintos contextos socioculturais: de um lado, o México rural e patriarcal do século XX; de outro, o Brasil contemporâneo, atravessado pelo racismo estrutural. A metodologia adotada é a pesquisa de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada em autores como Vasconcelos (2020), Medeiros (2023), Chaves (1973) e Quijano (2005), entre outros. Como resultados, identificou-se que a ausência paterna nas duas narrativas funciona como catalisador da busca identitária, afetando profundamente a forma como os protagonistas percebem o mundo e a si próprios. No caso de Juan Preciado, a ausência inscreve-se num cenário de opressão fundiária e apagamento histórico; já para Pedro, a ausência paterna é atravessada por violências raciais e afetivas que tensionam a memória e o luto. Conclui-se que, para além da esfera íntima, a carência da figura paterna nas obras em questão reflete estruturas sociais excludentes e reproduzidas historicamente. A análise reforça, pois, a importância de abordagens decoloniais nos estudos literários latino-americanos, uma vez que busca valorizar vozes e narrativas tradicionalmente silenciadas e marginalizadas, promovendo a construção de um saber crítico, plural e situado. Tal perspectiva contribui, ainda, para a formação de professores de literatura mais atentos às questões identitárias, étnico-raciais e sociais.

**Palavras-chave:** Identidade, Figura Paterna, Literatura latina, Decolonialidade.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras das Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT, [djodoavila@sou.faccat.br](mailto:djodoavila@sou.faccat.br);

<sup>2</sup> Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Professora do curso de Letras e do PPGDR das Faculdades Integradas de Taquara - FACCAT, [dieiladossantos@gmail.com](mailto:dieiladossantos@gmail.com).



## INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada neste artigo busca compreender de que forma a ausência da figura paterna contribui para a formação da subjetividade dos protagonistas Pedro, de *O Aveloso da Pele*, e Juan Preciado, da obra *Pedro Páramo*. Ambos os personagens empreendem uma espécie de odisseia em busca de respostas sobre a vida e a identidade de seus pais ausentes. Essas figuras paternas, embora centrais, foram retiradas precocemente do convívio familiar: Pedro perdeu o pai aos 22 anos, enquanto Juan Preciado o perdeu entre os 20 e 30 anos de idade — não há, contudo, uma data exata no romance de Juan Rulfo.

Ambas obras carecem de estudos que as comparem entre si. Alguns estudos tratam acerca do pretérito paterno em *O Aveloso da pele*, já outros sobre a figura autoritária e latifundiária de Pedro, pai de Juan Preciado, na obra de Rulfo. Porém não há análises que relacionem tais romances. Partindo desse pressuposto, podemos observar lacunas teóricas em relação aos escritos, tal escassez nos permite novos estudos e contribuições para o cânone literário. Além disso, os estudos decoloniais são de suma importância para a Literatura e o campo da análise comparativa. Tais estudos vão ao encontro de uma formação docente plural e engajada, visto que é imperioso um profissional da área da educação envolvido nas questões sociais que permeiam seu meio. Tal ato configura-se como um exercício mútuo de enxergar o outro e de enxergar-se por meio da arma mais potente: a literatura.

O recorte de estudo tem como objetivo específico, analisar a influência da ausência da figura paterna na constituição da subjetividade dos protagonistas das obras “*Pedro Páramo*”, de Juan Rulfo, e “*O Aveloso da Pele*”, de Jeferson Tenório. Como objetivos gerais: a) Investigar como a ausência da figura paterna reflete na a cosmovisão dos protagonistas das duas obras; b) Comparar as diferentes abordagens da busca identitária dos protagonistas em relação à ausência paterna; c) Identificar as relações entre os contextos socioculturais das narrativas e a representação da paternidade ausente.

Assim, este estudo tratará de uma pesquisa de revisão bibliográfica, utilizando a abordagem qualitativa. O objetivo da revisão de bibliografia é reunir, analisar e sintetizar conhecimentos já produzidos sobre o tema em questão.

Em linhas gerais, as discussões apresentadas até aqui evidenciam a importância de compreender as narrativas como espaço de criação de identidades individuais e coletivas. Para além disso, os estudos decoloniais são de suma importância, pois para compreender-se como





sujeito no mundo é necessário reconhecer-se como indivíduo histórico nele. Os resultados obtidos na pesquisa são parciais, eles ressaltam a relevância de estudos decoloniais para o campo dos estudos literários. Ademais, a busca por raízes ancestrais molda a concepção do sujeito interpretante do mundo, estabelecendo vínculos com si próprios e atribuindo sentido ao universo em que vivem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, utilizando a abordagem quantitativa por meio da análise de dados bibliográficos. Por intermédio da pesquisa bibliográfica, é possível compreender com maior exatidão o estado atual do conhecimento, observando as lacunas e tendências teóricas. A partir dessa análise, tem-se uma visão macro de todo processo científico que envolve o corpo do estudo do tema em questão. Quanto à abordagem quantitativa, essa é catalisadora na análise de temas das obras selecionadas, cujas temáticas são: a figura paterna na literatura, a busca da identidade como fator de construção da subjetividade, a literatura latina-americana, a decolonialidade, e a análise comparatista.

As obras e os artigos utilizados nesta pesquisa foram selecionados por meio de buscas em bases de periódicos, como SciELO, Google Acadêmico e bibliotecas físicas. Para otimizar a localização dos materiais, utilizou-se palavras-chave como: literatura latina, figura paterna, decolonialidade, ficção latina, intertextualidade e análise comparatista. Considerou-se recursos publicados entre 1973 e 2025, redigidos em Língua Portuguesa e Espanhol, que demonstraram relevância teórica para o objeto de estudo. Inclui-se textos que abordem o tema central, com enfoque teórico na construção da subjetividade do sujeito por meio da busca paterna.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A Colonização e o domínio intelectual**

De acordo com Quijano (2005), a elaboração da estruturação da teoria do conhecimento racional que perpassa a ordem moderna, desenvolveu um conhecimento canônico e uma forma de produzi-lo que rege-se por um cânone global colonial, moderno, capitalista e eurocêntrico. Esse eurocentrismo pode ser entendido como um colapso dessa estrutura de conhecimento, que teve seus primórdios no continente europeu. Com o





estabelecimento desse domínio intelectual, saberes ancestrais que permeavam o território latino foram destruídos; a memória histórica e a cultura das sociedades aborígenes arrasadas. Tal destruição condenou populações inteiras a sujeitar-se a um padrão cultural.

O modelo colonizador vigente estabeleceu, historicamente, uma nova identidade para sociedades destruídas no percurso da história. Como consequência dessa imposição branca, hegemônica e europeia, a nomenclatura “índios” foi prescrita para nomear os povos originários. Tal designação, teve como recorrência a expropriação territorial e o extermínio de identidades originais. Esses povos marginalizados, foram diminuídos ao campesinato e consideradas como iletradas. Pela ótica européia, sua cultura era/é considerada como “original”, “desenvolvida”, com uma alta sofisticação em sua cultura e superiormente letrada. (Quijano, 2005).

Seguindo a lógica de Quijano (2005) as populações que foram marginalizadas historicamente tiveram que abrir mão de suas próprias religiões, forçando assim a adotarem a religião do colonizador. O padrão de família foi estabelecido por parte do homem branco europeu, modificando para sempre o senso de comunidade dos povos originários. Essa perpetuação ideológica colonial, perpassou os séculos e configura-se no padrão atual de poder. Além dessas chagas estabelecidas, entende-se que a escravidão, a servidão e a produção mercantil são mecanismos de controle colonial que atuaram como catalisadores no apagamento sistêmico do povos originários.

Nesse processo de apagamento histórico, não foram somente os indígenas massacrados, mas também os povos trazidos forçadamente de África, reduzidos nesse processo a “negros”. A partir disso, estabeleceu-se uma nova identidade racial, colonial e negativa. Perpetuou-se a ideologia de “raças inferiores” que produzem culturas inferiores, já o europeu denominaram-se “civilizados”, que produzem “culturas superiores”. Entretanto nossa identidade primeira foi à América. A Europa foi a segunda, e construiu-se como consequência da América. A constituição do continente europeu apenas foi possível com o trabalho gratuito dos indígenas, negros e mestiços da América, com sua avançada tecnologia tanto na mineração como na agricultura.

### **A Representação paterna na literatura**

A literatura desde o seu surgimento traz questões que são inerentes à condição humana. Uma delas que é tema frequente em muitas narrativas é a figura paterna. Entretanto “o que é um pai?”. O que se conhece e entende-se por essa nomenclatura “pai” está longínquo





de ser o que o senso comum atribui a essa figura. As funções da figura paterna, exercidas e atribuídas socialmente, pode ser entendida como uma incumbência tríplice. Existem ao menos três categorias de pai: o pai simbólico, o imaginário, e o real (Brandão, 2013).

Conforme Vasconcelos (2020), o cerne que permeia a questão identitária não é uma temática nova na literatura. A partir das obras clássicas é notável a ausência do ente paterno e o desejo do sujeito filho de buscar identidade mais profunda e ancestral. A Odisseia (séc VII a. c.), obra atribuída ao poeta Homero marca a abertura de uma recorrência literária correspondente ao arquétipo da “procura do pai”. Essa busca pode ser percebida como a indagação crucial por uma ancestralidade que se julga perdida e que tem grande influência nas identidades fundantes da personagem.

No mundo literário, o personagem mais emblemático que empreende essa travessia em busca de suas raízes é Telêmaco, filho de Odisseu, protagonista da obra Odisseia. O personagem-protagonista foi o fundador do termo “telemaquia”, ou seja “combate à distância”. Toda busca empreendida em busca da figura paterna, é acima de tudo uma busca do próprio filho que já não se compreende como sujeito no mundo em que vive, e precisa buscar respostas na ancestralidade. Esse sujeito-homem, que já foi menino, precisa personificar as lembranças que ficaram cativas nos labirintos de suas memórias (Vasconcelos, 2020).

Ao mesmo tempo que a viagem é empreendida de forma físico-espacial, configura-se sobretudo como uma viagem interior, movimento peremptório de significações e sentido, para quem empreende, na vontade pulsão-potência de reconquistar a pátria infância usurpada, negada ou violada (Nogueira, 2020, p. 13).

Essa configuração de busca é a que irá traçar toda narrativa do personagem, atribuindo dessa forma sentido à existência da personagem ficcional. Tal jornada ficcional e memorialística tem como objetivo o deciframento de uma infância em retalhos que por meio do ato de narrar, o personagem compreende-se e constrói-se, liberando, dessa maneira, emoções que se julgavam perdidas. Para Lima (2002), o arquétipo do pai é fundamental para a interpretação da literatura ocidental. Antes da representação paterna dentro da literatura ser uma condição, sua onipresença já era uma circunstância, o apogeu da ideologia identitária.

### **A Literatura em contexto latino**

Para Alejo Carpentier (2009) a história da América latina não seria nada mais do que uma crônica do real maravilhoso, ou seja, uma população que por meio de sua literatura denúncia suas mazelas mais profundas. A ficção dentro deste continente assume uma posição





de resistência, pois ao mesmo tempo que faz denúncias sociais através de sua literatura, nos apresenta um continente profundo com suas subjetividades; a parte de todo genocídio e exploração, goza de raízes viscerais, convidando-nos para um enredo brilhante, inteligente e inovador.

Por meio da literatura, o campo literário latino-americano busca, por intermédio da construção de personagens, reparar as omissões da história, evidenciando aspectos que, reiteradamente, foram silenciados, apagados ou distorcidos. Essa dimensão crítica, ainda que muitas vezes sugerida de forma implícita, manifesta-se como possibilidade de contestação, tendo como eixo principal a denúncia das condições subumanas impostas aos sujeitos representados. Tal postura evidencia o engajamento social dos autores, que utilizam a narrativa como instrumento de resistência e visibilização de experiências marginalizadas. Esse movimento “corretor” tem a memória como fio condutor, pois é por meio dela que todo ato narrativo se constitui (Batista, 2012).

Segundo Chaves (1973), a ideia de tempo que perpassa a narrativa latina não é linear, visto que ele circunda em torno de si mesmo. Ele é cíclico, não permitindo a reconstrução das memórias vividas, cada ato de rememorar é algo novo e atemporal. O território Latino é redescoberto de dentro para fora por meio da literatura, buscando assim raízes milenares, que narram a heroicidade das populações perdidas e marginalizadas dentro do continente. Esse tempo pode ser entendido como mítico, pois ele instaura o eterno nascer, revelando camadas profundas de um território subjugado historicamente.

A cultura europeia, em oposição à latino-americana, revela um passado estratificado, rígido e cristalizado; já a cultura latino-americana nos convoca a um processo histórico vivo, dinâmico e profundamente enraizado em múltiplas camadas temporais, um processo em constante ebulição e, sobretudo, atemporal. Transposta para a esfera literária, essa perspectiva se manifesta nas narrativas em que a jornada dos personagens assume contornos épicos: o sujeito desloca-se em direção a um ponto definido, movido por uma missão preestabelecida que legitima sua existência na história. Nessa trajetória, ele se reconhece como sujeito histórico e agente responsável por esse processo. O percurso, por sua vez, culmina em uma conquista que transforma o espaço físico no qual está inserido, instaurando categorias de valores individuais e promovendo, de modo intrínseco, uma revalorização da própria existência (Chaves, 1973).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO







A obra “O Averso da Pele”, publicada pela primeira vez em 10 agosto de 2020, pela editora Companhia das Letras, vencedora do prêmio Jabuti 2021, aborda temas como o racismo estrutural e a violência policial. A narrativa de Jeferson Tenório - escritor, pesquisador e professor brasileiro, radicado em Porto Alegre - retrata à dor de um filho em busca de memórias afetivas do pai ausente. Juan Rulfo foi um escritor e fotógrafo mexicano, considerado um dos maiores nomes da literatura do século XX; escreveu o romance “Pedro Páramo”, publicado pela primeira vez no México em 1955, pela editora Fondo de Cultura Económica. No Brasil, a primeira tradução da obra foi lançada em 1969, pela editora Brasiliense. O clássico retrata a busca de Juan Preciado por seu pai em um povoado fantasmagórico, explorando temas como: o poder patriarcal, a violência e a corrupção.

A relação paterna entre “O Averso da Pele” e “Pedro Páramo” converge ao representar, por meio das lembranças provocadas por meio dos filhos, recordações que ambos os protagonistas usam para reviver uma infância perdida, e também descobrir mais sobre a trajetória de vida dos pais. Esse ato de recordar contribui fortemente para a constituição da identidade de ambas figuras centrais, que através desses resquícios estão buscando uma autoafirmação para si. Tal ideia vai ao encontro do que Vasconcelos (2020) traz sobre a busca paterna por parte do filho, esse conceito permeia as duas narrativas, pois a busca pela figura paterna é o fio condutor das obras.

Observa-se que as três categorias de pai, de acordo com Brandão (2013), estão presentes nas duas obras. O pai simbólico tanto na obra de Rulfo como na de Tenório aparece como construção social; já o imaginário é construído pelos personagens. Tanto Juan Preciado como Pedro, reconstroem as lembranças de seus pais e vivem como se os próprios estivessem experienciando tais acontecimentos. Nas duas narrativas, nota-se que o lugar do protagonista é deixado em segundo plano, para que lembranças do ente paterno venha à tona e assuma o protagonismo das obras. A figura paterna real nos dois exemplares está ausente, logo a morte desses dois entes, os pais, influencia na construção tanto do pai simbólico, como no imaginário.

Quijano (2005) defende que é necessário uma decolonialização da perspectiva europeia das diversas esferas de conhecimento, uma delas: a literatura. Essa concepção está presente tanto no texto Tenoriano, como no Rulfiano, visto que a história é contada por intermédio da cosmovisão das personagens marginalizadas, denunciando uma estrutura social excludente e patriarcal que insiste em perpetuar suas chagas. Pedro, em O Averso da Pele, traça uma linha do tempo da vida do seu pai, até sua morte. Ao traçar esse percurso, ele incrimina a vida de exclusão e preconceito que seu ente paterno foi subjugado por conta da cor de sua pele. Juan





Preciado, em Pedro Páramo, rememora e ao mesmo tempo vive as lembranças do pai; através de relatos de pessoas próximas que conviveram com ele; denunciando assim uma figura paterna autoritária, criminoso e um contexto social do Mexicano do século XX; latifundiário, que através da exploração das camadas mais pobres construiu todo seu capital financeiro. As duas construções narrativas, vão ao encontro do que propôs Batista (2012), pois estão a serviço das minorias exploradas, pois ao mesmo tempo que evidenciam mazelas do seus respectivos contextos sociais, contestam um quadro histórico que se julga reparado, mas que tem suas nódoas perpetuadas até os dias atuais.

De acordo com a formulação de Nogueira (2020), a jornada empreendida pelos personagens centrais, tanto na narrativa de Juan Rulfo quanto na de Jeferson Tenório, configura-se simultaneamente como deslocamento físico-espacial e como percurso interior de natureza psicológica e identitária. Trata-se, assim, de uma viagem que ultrapassa os limites geográficos, instaurando um movimento de introspecção e reconstrução subjetiva dos protagonistas-filhos. No romance brasileiro, Pedro, ao manipular os objetos deixados pelo pai, não apenas reconstitui fragmentos da trajetória paterna, mas também reinscreve suas próprias emoções e experiências. A memória, nesse contexto, atua como fio condutor do processo de elaboração do luto e de reconhecimento de si mesmo enquanto sujeito histórico e afetivo. Já no romance mexicano, Juan Preciado realiza um deslocamento em direção a Comala, cidade natal do pai, com o propósito de preencher as lacunas deixadas por essa figura ausente. Ao longo de sua jornada, ele encontra personagens que, por meio de narrativas orais, reconstróem a memória paterna, conferindo-lhe densidade simbólica. Essa rememoração coletiva faz com que a figura do pai assuma, em determinados momentos, o papel de protagonista da narrativa, deslocando o foco da ação e instaurando um diálogo entre passado e presente, entre ausência e permanência.

O romance contemporâneo de Jeferson Tenório apresenta uma concepção de tempo não linear. Como argumenta Chaves (1973), esse espaço temporal que permeia a narrativa não é homogêneo nem estático: ora se ancora no presente, ora se desloca para o passado, instaurando uma temporalidade fragmentada e complexa. Pedro, ao imergir nos pertences deixados pelo pai, constrói um tempo próprio, um intervalo subjetivo situado entre o pretérito e o presente. Essa estrutura temporal dialoga diretamente com a narrativa mexicana de Juan Rulfo, na qual o personagem Juan Preciado, ao empreender a busca por suas origens, perde-se em uma temporalidade difusa, que ele próprio é incapaz de delimitar com clareza. Ao mover-se entre passado e presente, o protagonista revela um tempo narrativo poroso, no qual as fronteiras entre memória, experiência e realidade se dissolvem. É nesse processo de trânsito







temporal que ambos os protagonistas, Pedro e Juan, desvelam os mistérios que envolvem a figura paterna. A memória, portanto, opera como eixo estruturante que conecta diferentes camadas temporais e viabiliza a construção identitária dos personagens.

A jornada empreendida pelos personagens Pedro e Juan Preciado promove uma transformação significativa no mundo físico e simbólico em que ambos estão inseridos, instaurando novas categorias de valores e sentidos existenciais. Tal movimento coaduna-se com a concepção de Chaves (1973), segundo a qual a busca pelas origens constitui um ato de reafirmação identitária e de inscrição do sujeito na história. Tanto Pedro, em *O Averso da Pele*, quanto Juan Preciado, em *Pedro Páramo*, revisitam suas raízes e, nesse percurso, reavaliam suas existências e se reconhecem, ainda que por caminhos distintos, como sujeitos históricos.

Pedro, filho de Henrique, ao concluir sua jornada, carrega consigo a dor e o sofrimento do luto, mas emerge com uma identidade reconfigurada e mais sólida. Em contrapartida, Juan Preciado, filho de Pedro Páramo, sucumbe ao próprio percurso, tendo sua voz substituída pela dos mortos, que assumem a função de narradores. Essa inversão evidencia a potência simbólica da memória coletiva e do espaço narrativo como lugares de preservação e reconstrução da identidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

À vista dos resultados obtidos até o momento, podemos concluir que a busca da figura paterna é essencial para compreender *O Averso da Pele* e *Pedro Páramo*. Além disso, tais odisseias percorridas pelos personagens configura-se como catalisadora de pertencimento do mundo no qual Pedro e Juan Preciado estão inseridos. Conforme discutido ao longo do trabalho, o conceito de decolonialidade é fundamental para entender os contextos sociais presentes nas duas narrativas, tal compreensão, a partir da teoria estudada, possibilitou interpretação dos discursos das personagens que foram marginalizados historicamente; transpondo para a nossa realidade, é por meio dessas figuras marginais que compreendemos as desigualdades sociais do mundo em que vivemos. A valorização dessas vozes silenciadas coloca em relevo a necessidade de uma produção epistêmica crítica, plural e comprometida com as questões sociais, contribuindo, assim, para a construção de um saber docente que reconhece a literatura como espaço de resistência e transformação.





Além disso, o estudo contribuiu para a ampliação da bagagem literária do pesquisador, que também atua como professor e bolsista do PIBID, evidenciando o papel formativo da leitura do cânone latino-americano no processo de construção docente. Ao entrar em contato com essas obras, o profissional da educação reformula suas formas de ver e pensar o mundo, rompendo com perspectivas eurocêntricas e reconhecendo-se como sujeito histórico atuante e, sobretudo, como agente de transformação de sua própria realidade.

As narrativas analisadas também tensionam e problematizam questões identitárias e étnicas, aspectos fundamentais para a consolidação de uma prática docente crítica, ética e permanentemente (re)construída. Ainda que este estudo parcial tenha atingido seus objetivos, recomenda-se o aprofundamento da temática em pesquisas futuras, uma vez que o assunto apresenta ampla potencialidade de investigação.

Portanto, é possível concluir que a literatura latino-americana configura-se como um campo vivo, pulsante e em constante ebulição, cuja potência crítica e estética exige um olhar sensível, historicizado e comprometido com a leitura e interpretação de suas múltiplas camadas.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, João Batista. **Um diálogo entre memória, história e ficção na América Latina**. UFG. 2012.

CHAVES, Flávio Loureiro. **Ficção latino americana**. 1973.

KUMMER, Rodrigo; LIMA, Eli Napoleão de. **Ruralidade trágica em Juan Rulfo: apontamentos entre ficção e realidade**. Estudos Sociedade e Agricultura. 2023.

MEDEIROS, Renildo Rene de Oliveira. **Pretérito paterno**. UFRN. 2023.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidad del poder, cultura y conocimiento en América Latina**. Ecuador Debate, Quito, n. 44, p. 227–238, ago. 1998.

RAUBER, Jaime José; SOARES, Marcio (org.). **Apresentação de trabalhos científicos: normas e orientações práticas**. 3. ed. Passo Fundo: UPF, 2003.

RULFO, Juan. **Pedro Páramo**. São Paulo: José Olympio, 2005.

TENÓRIO, Jeferson. **O Averso da Pele**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.





VASCONCELOS, Carlos Roberto Nogueira de. **Expatriados da infância ou da viagem em busca do pai e do menino: novas teletelaquias nos romances Pedro Páramo, de Juan Rulfo, e O primeiro homem, de Albert Camus.** 2020. 160 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. (NOGUEIRA, 2020. p. 13).

